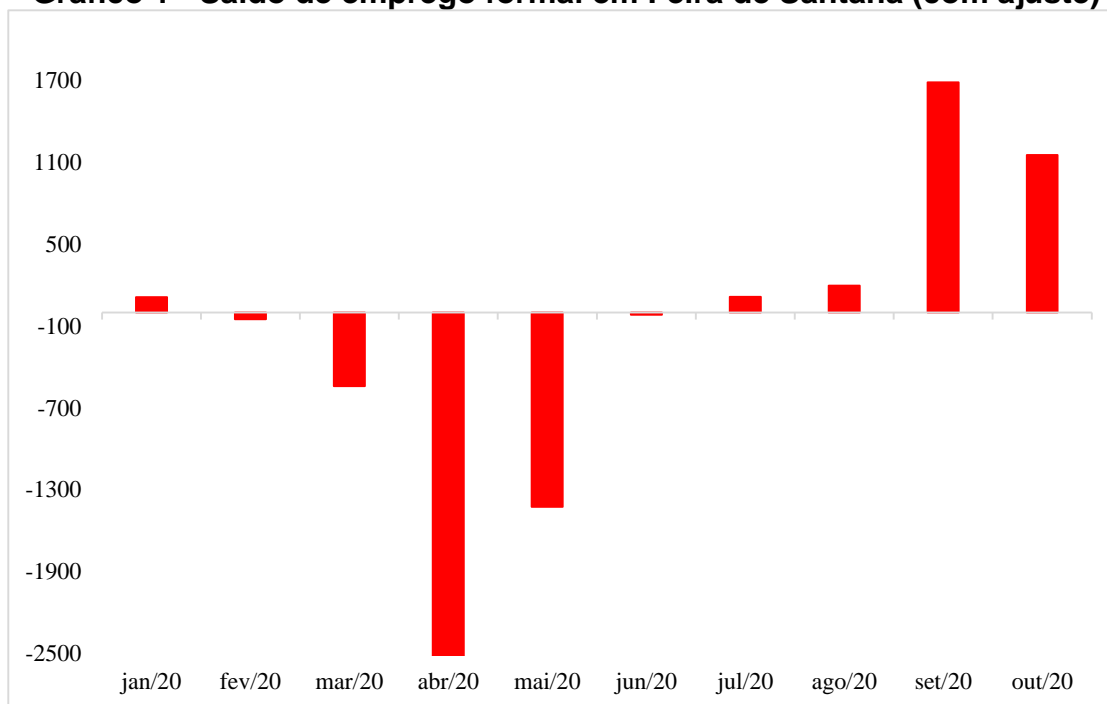


## BOLETIM OUTUBRO/2020

### ECONOMIA FEIRENSE GEROU MAIS DE MIL NOVOS POSTOS DE TRABALHO NO MÊS DE OUTUBRO

De acordo com as informações levantadas no Novo Caged, o saldo de emprego em Feira de Santana no mês de outubro foi de 1.155, resultado de 3.375 admissões e 2.220. Apesar desse resultado positivo, o quarto consecutivo, houve considerável retração no saldo emprego celetista em comparação com o mês de setembro. No acumulado do ano de 2020, entretanto, registra-se um saldo de negativo de 2.444 empregos, decorrente de 25.484 admissões e 26.773 desligamentos (dados com ajuste).

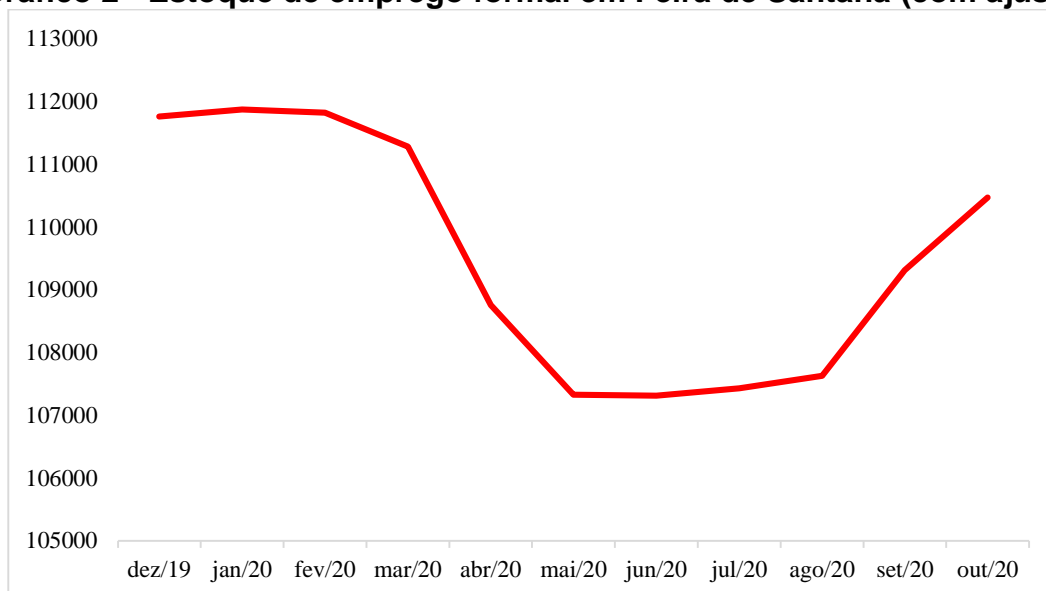
**Gráfico 1 - Saldo de emprego formal em Feira de Santana (com ajuste)**



Fonte: Novo Caged, 2020. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

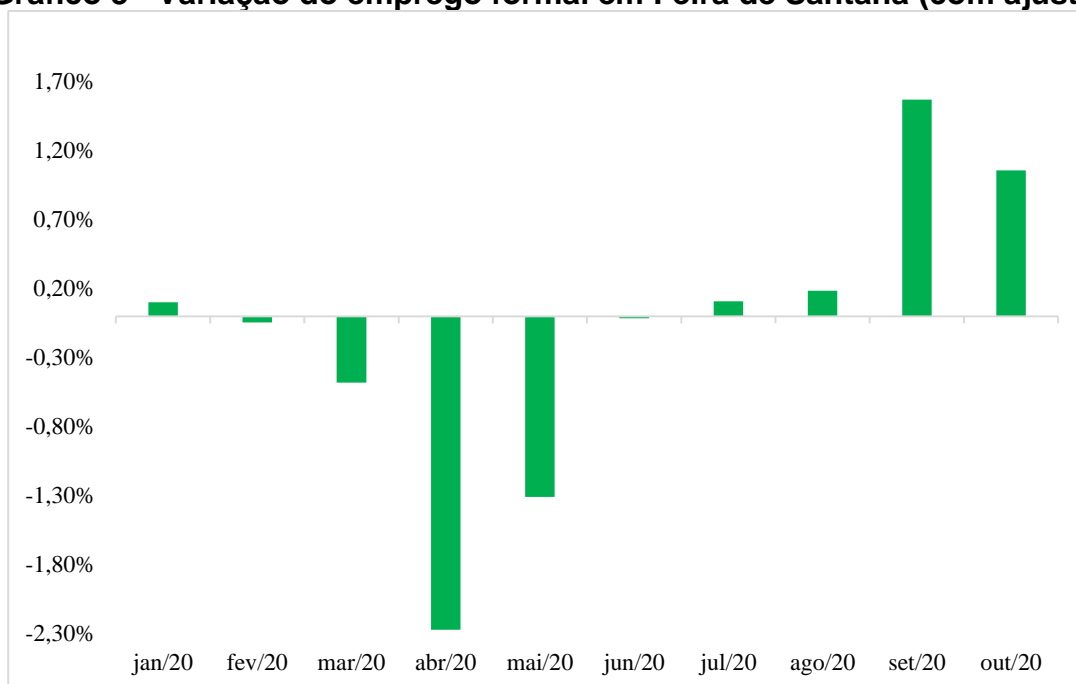
O estoque de emprego formal no mês de outubro, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos no momento, contabilizou 110.469 vínculos (Gráfico 2), o que representa uma variação de 1,06% em relação ao estoque do mês anterior (Gráfico 3). Este número representa cerca de 6,44% do estoque de emprego da Bahia.

**Gráfico 2 - Estoque de emprego formal em Feira de Santana (com ajuste)**



Fonte: Novo Caged, 2020. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

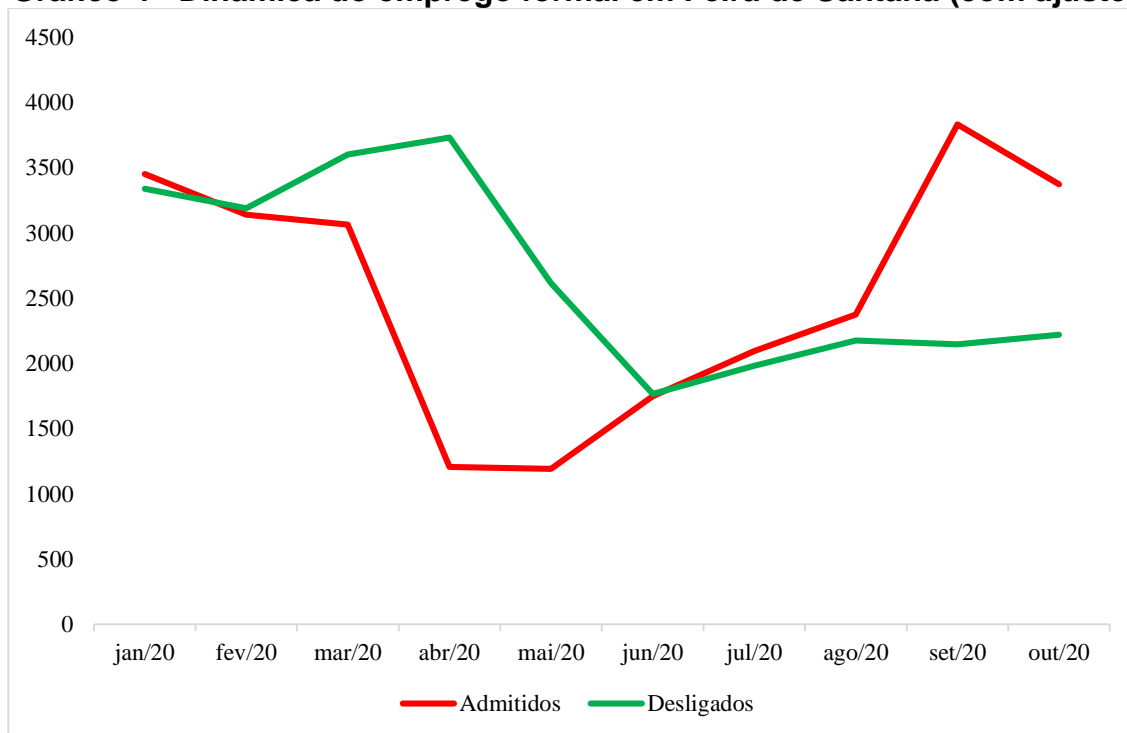
**Gráfico 3 - Variação do emprego formal em Feira de Santana (com ajuste)**



Fonte: Novo Caged, 2020. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

No comparativo mês a mês é possível observar que os meses de março, abril e maio permanecem como os meses mais afetados pela pandemia da Covid-19. No mês de outubro o número de desligados aumentou em relação a setembro, ao passo que o número de admitidos diminuiu em relação ao mês anterior. Este movimento dos desligamentos e das admissões resultou na desaceleração da recuperação do emprego formal em Feira de Santana (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Dinâmica do emprego formal em Feira de Santana (com ajuste)**



Fonte: Novo Caged, 2020. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

Considerando o comportamento por setor de atividade, observa-se que houve saldo positivo em todos os grandes setores. O Comércio apresentou o maior saldo positivo no mês (552), seguido pela Indústria (261), Serviços (224), Construção Civil (99) e agropecuária (19). O comportamento do emprego por grandes setores pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Emprego formal por setor em Feira de Santana (outubro/2020)**

Setor	Admissões	Demissões	Saldo
<b>Agropecuária</b>	24	5	19
<b>Comércio</b>	1223	671	552
<b>Construção</b>	403	304	99
<b>Indústria</b>	519	258	261
<b>Serviços</b>	1206	982	224

Fonte: Novo Caged, 2020. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

Já para o acumulado do ano, o comércio feirense tem apresentado o maior saldo negativo, perdendo 1.003 postos de trabalho, seguido pelo setor de Serviços (-448). Os demais setores, por outro lado, já apresentam saldos positivos neste ano, como pode ser visto na Tabela 2. O desempenho negativo observado ao longo do ano pode ser atribuído à pandemia do novo coronavírus que causou grande instabilidade no mercado de trabalho, em especial nas atividades que sofreram restrições de funcionamento.

**Tabela 2 - Emprego formal por setor em Feira de Santana (acum. até out/2020)**

<b>Setor</b>	<b>Admissões</b>	<b>Demissões</b>	<b>Saldo</b>
<b>Agropecuária</b>	76	46	30
<b>Comércio</b>	7622	8625	-1003
<b>Construção</b>	3965	3905	60
<b>Indústria</b>	3628	3556	72
<b>Serviços</b>	10193	10641	-448

Fonte: Novo Caged, 2020. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

Feira de Santana passa por um processo de normalização de suas atividades econômicas, mas a recuperação do mercado de trabalho após o choque da pandemia do novo coronavírus tende a ser mais lenta que a recuperação da atividade econômica municipal. Apesar do saldo de emprego positivo, com mais de mil novos postos sendo criados, os resultados do mês de outubro apontam para uma desaceleração da recuperação do emprego formal no município. Não há perspectivas para um cenário de recuperação forte e sustentada do emprego em Feira de Santana no último bimestre deste ano, e o principal vetor que deve dirigir a velocidade de recuperação da economia local é o controle efetivo da pandemia por meio da imunização de massa. O nível de emprego em Feira de Santana precisa crescer aproximadamente 2,2%, a partir de novembro, somente para recuperar com os postos de trabalho perdidos durante a fase mais aguda da pandemia.



## CONHECENDO A ECONOMIA FEIRENSE: CUSTO DA CESTA BÁSICA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

### **Instituição de Ensino**

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

### **Pró-Reitoria**

Pró-Reitoria de Extensão

### **Departamento**

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

### **Curso**

Ciências Econômicas

### **Programa de Extensão**

Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica  
e Indicadores Socioeconômicos

### **Coordenadora**

Márcia da Silva Pedreira

### **Docentes**

Adelaide Motta de Lima  
Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva  
Cleiton Silva de Jesus  
Leandro Batista Duarte  
Paulo Nazareno Alves Almeida

### **Discentes**

### **Discentes**

Carlos Vinícius Marques dos Santos  
Edianny Santos dos Santos  
Evânio Marques de Souza Junior  
Hellen Rebekah Damasceno Miranda Alves  
Jêmison da Silva Santana  
Joice Cirqueira Santos  
Layra Santos Lima  
Luangela Freitas Dantas  
Luciano Bruno Bezerra Venâncio  
Maria Fernanda dos Santos Santana  
Mayko Breno De Oliveira Camilo  
Núbia dos Santos Almeida  
Regiane Oliveira da Silva  
Sandra Bastos da Silva  
Yasmin Silva Oliveira